

**TEMA: A IDEOLOGIA DOMINANTE NO LIVRO DIDÁTICO NA PRIMEIRA
SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BISPO, Marliene de Souza Lima

marlienelima@ig.com.br

Gustavo André Santos (ORIENTADOR)

RESUMO:

O objetivo geral deste artigo é investigar e analisar a ideologia da classe dominante e a influência que esta exerce sobre a dominada tornando-a sem identidade, por meio de leitura crítica de textos sobre a família encontrados no livro didático Vida Nova (Contextualizando a escrita) utilizado na 1ª série do Ensino Fundamental da Rede Pública .

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa será proveniente de textos de leitura encontrados no livro didático “Vida Nova” (Contextualizando a escrita) utilizado na Primeira Série do Ensino Fundamental da Rede Pública.

Foram feitas observações que constatarem as hipóteses de descontextualização do livro didático com a realidade do educando, tornando assim pessoas acríticas e conformadas com as ideologias que lhes são inculcadas, possibilitando a alienação em massa de futuras gerações, além de infringir a Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional nos artigos 22 e 23; § 2º e os Parâmetros Curriculares Nacionais –PCNs de Língua Portuguesa.

O objetivo, portanto, dessa pesquisa será tentar demonstrar, através dos ícones concernentes à construção da ideologia da classe dominada, a descontextualização do livro didático Vida Nova (Contextualizando a escrita) com a realidade do educando, enfocando principalmente o contexto familiar.

A ideologia dominante nos textos de leitura vem ganhando cada vez mais espaço e se alastrando de forma preocupante, já que a classe dominada é tida como “aculturada” e, sendo assim absorve toda a ideologia da classe dominante, cabendo somente ao professor amenizá-las ou reforçá-las.

Trabalhando a visão familiar no livro didático, ela é apresentada de forma imaginária, sonhadora, portanto, irreal.

Toda família pobre ou rica é inserida em uma mesma visão de mundo, ela nasce, cresce e morre em si mesma, tornando-se auto-suficiente em todos os aspectos de uma vida em sociedade.

Essa visão de unificação é passada através da classe dominante para a classe dominada, possuindo a função de omitir a realidade existente.

De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa a escola tem “ a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”.

Verificou-se que na prática isto não acontece, pois a progressão do cidadão é dada de acordo com as vontades da classe dominante, girando em torno da economia.

Segundo DEMO (1941:92), o que mais dói é que, à revelia de toda conversa pedagógica sobre cidadania, as coisas mudam sob a batuta do mercado. Infelizmente, estamos inseridos em sociedades que se movem pelo mercado, em última instância. Forçoso é reconhecer que a educação voltou a ser considerada tão importante, não por causa da cidadania, mas porque é útil à competitividade globalizada. Ironicamente, poderíamos dizer que o mercado “transformou” a educação, não o contrário.

Essas afirmações que Pedro Demo faz em relação ao mercado e a educação, faz-se lembrar a questão da Abolição da Escravatura, que não foi um ato de bondade, como muitos pensam, mas um passo histórico muito importante na evolução do mercado. Com a Revolução Industrial, sentiu-se necessidade de consumidores para comprar os produtos. Sendo assim, os escravos naquele contexto social que se iniciava não eram vistos com bons olhos, já que não dispunham de renda para que pudessem consumir os produtos fornecidos pelas indústrias. Surgindo assim, a necessidade de torná-los “livres” e assalariados, para que fossem produtos de consumo dessa sociedade capitalista assim como a educação também passou a ser um produto dela.

Tomando como base os PCNs de Língua Portuguesa no item que diz respeito a Diversidade de textos faz-se o seguinte comentário. “A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento”.

Portanto, este comentário só vem a confirmar a forte imposição da classe dominante no atual momento da nossa educação.

Fazendo referência aos Temas Transversais, assim como as práticas pedagógicas organizadas em função da aprendizagem, tornando-a contextualizada e revertendo em produções que possam aproximar a escola e a comunidade, para que a aprendizagem torne-se mais próxima do educando.

Com relação aos PCNs de Língua Portuguesa no item Alfabetização o aluno deve ser capaz de:

- ler, embora ainda não saiba ler; e
- escrever, apesar de ainda não saber escrever.

...Nas atividades de escritas aqui referidas, o aluno que ainda não sabe escrever convencionalmente precisa esforçar-se para construir procedimentos de análise e encontrar formas de representar graficamente aquilo que se propõe escrever...

Em ambas as situações é necessário que ele ponha em jogo o que sabe sobre a escrita para poder realizá-las. Portanto, para que isso ocorra tem que ter adquirido uma boa condição de alfabetização, dispondo de um bom material didático e bom nível e disposição dos nossos professores.

Na redação de Paulo Renato de Souza, Ministro da Educação e do Desporto, intitulada aos professores, faz-se referências ao respeito, a concepção pedagógica e a pluralidade cultural brasileira, fazendo notar-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região.

Em pleno século XXI percebe-se que o processo de alfabetização praticamente não evoluiu, pois tem-se deparado com professores despreparados e “fechados” a mudanças, como também livros totalmente descontextualizados com a realidade do educando, como este

que está sendo analisado “Vida Nova”(Contextualizando a escrita) utilizado na Primeira Série do Ensino Fundamental da Rede Pública.

Tomando como referência o item Caracterização da Área de Língua Portuguesa (Introdução) dos PCNs, faz-se a seguinte afirmação. No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais – inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres – estão diretamente ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever.

Essas evidências de fracasso escolar apontam à necessidade da reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita.

Destarte, o livro didático “Vida Nova” (Contextualizando a escrita) da Primeira Série do Ensino Fundamental da Rede Pública, fonte desta pesquisa, foi utilizado para citar algumas dessas ideologias da classe dominante sobre a dominada, enfocando a questão familiar.

Verificou-se em alguns textos do livro didático analisado que a família é sempre unida, feliz e sem dificuldades financeiras, vivendo em um mundo perfeito e encantado. Através de alguns textos do livro didático “Vida Nova” (Contextualizando a escrita) confirma-se estas ideologias de um mundo sem problemas e de uma família harmônica e feliz.

O PAI

O pai, portanto, trabalha e é responsável pela segurança e tranquilidade financeira da família, pois este personagem está ligado a fatos alegres como os passeios a lugares bonitos e presentes constantes.

O pai chegou em casa
anunciando a novidade:
“É pra ver, não pra pegar.
São peixinhos de verdade!”
A Natália, fascinada,
nem deu bola para o não.
Foi correndo até o aquário,
pois queria ver com a mão!

Lá da roda, que é gigante,
o Danilo só vê céu.
E a Laísa quer pipoca
pra andar no carrossel.
Tobogã, montanha-russa,
são mil fontes de emoções.
Tudo isso acontece
no parque de diversões.

A MÃE: O papel da mulher

A mãe é mencionada como pessoa da família que, geralmente não trabalha fora, mas cuida do lar, do marido e dos filhos, sendo considerada um anjo da guarda.

Quando nina a Natália,
a mamãe muda seu jeito.
Fica calma e suave,
só amor sai do seu peito!

OS FILHOS

Os filhos são bons, alegres, obedientes e estudiosos.

O irmão voa com a pipa
e Laísa com a fada,
que habita um de seus livros,
numa história encantada!

Quando a avó vai para a cozinha
fazer bala de café,
as crianças vão atrás
devagar, pé ante pé...
Pacientes, se comportam
como anjos lá do céu...

E embrulham, com capricho,
cada bala em seu papel.

OS AVÓS

Os avós são apresentados como pessoas que possuem uma situação econômica bem definida, tendo uma vida confortável nas suas chácaras, sítios ou fazendas, sem os problemas da velhice: doenças, solidão etc.

Lá no sítio do avô Tonho,
há um mundo diferente.
As crianças se divertem
mais com bichos que com gente.
É a vaca Violeteira,
a galinha carijó,
patos, gansos e cavalos
e a cachorra, um xodó...

Ponte Nova, 13 de setembro de 1999.

Queridos netinhos,

Como estão?

Eu e vovô estamos contando os dias para a

chegada de vocês.

Aqui vão encontrar tantas novidades... A Mimosa deu cria; são nove barulhentos leitõezinhos. Mamam tanto que fico com pena da mãe, que não tem descanso. Lembram do cavalinho que viram nascer? Pois é, cresceu tanto que dá até pra montar. As jabuticabeiras estão carregadinhas e as mangueiras, cheias de flor; este ano vai dar muita manga.

Vovô anda muito atarefado, preparando uma surpresa. Vocês vão gostar.

Fiz várias compotas de doces, daqueles especiais.

Pronto. Já deixei vocês com água na boca, curiosos e loucos para virem, não é?

Um beijinho meu e do vovô,

Vovó Nonata.

A ideologia dominante vem confirmar seu poder e ocultar a realidade circundante, pregando parâmetros de igualdade e identidade social à classe dominada.

Sobre ideologia entende-se que é a manifestação da consciência ou das idéias. Ela é uma produção de idéias pela sociedade, ou seja, pela classe dominante afirmando que as coisas são como são, porque é natural que assim sejam, que os senhores nasceram senhores por natureza, escravos por natureza, proprietários por natureza. Tentando colocar a passividade nos menos favorecidos e uma imagem de unificação e identidade social, uma língua, uma religião, uma raça, uma nação.

A estrutura de classes da sociedade capitalista é o resultado dessas relações dos homens com a natureza entre si, no processo de produção social. Nos termos de Agustín Cueva: “...às classes são efeitos da matriz econômica de certos modos de produção sobre os agentes sociais, constituindo-se precisamente em classes”.

As classes são grupos de pessoas que se diferenciam pela posição que ocupam na sociedade.

As classes sociais, numa visão capitalista, estão sempre em lados opostos, a dominante que exerce o poder de posse do trabalho da classe dominada, mascarando a exploração e dominação gerada por essa relação.

Esse processo de desmascaramento, evidentemente, se apóia e se justifica por um esquema teórico determinado. Esse esquema teórico foi utilizado como instrumento orientador para a leitura e interpretação dos textos didáticos examinados referentes ao livro didático Vida Nova (Contextualizando a escrita) da Primeira Série do Ensino Fundamental.

Émile Durkheim foi o primeiro pensador a se preocupar em sistematizar o conhecimento social, por isso considerado por muitos estudiosos o fundador da Sociologia. Ele compreendia a sociedade como sendo um organismo social harmonioso constituído por instituições sociais encarregadas de organizar o pensamento dos indivíduos através de regras e valores sociais.

Ele acusa a existência, em cada indivíduo, de duas consciências, a coletiva e a individual; a primeira compartilhará com o grupo; a segunda é peculiar do indivíduo.

Nas sociedades “primitivas” existia uma maior aplicabilidade da consciência coletiva, dando origem a um sistema legislativo que acentua os valores de igualdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Nas sociedades mais complexas, consideradas como “modernas” há uma tendência da consciência individual. Tendo em vista que nessas sociedades, a divisão do

trabalho e as conscientes diferenças entre os indivíduos conduzem a uma crescente independência das consciências.

Em 1895, Durkheim publica *As regras do método sociológico*. Sendo considerado o seu trabalho mais importante, pois estabelece as regras que devem ser seguidas na análise dos fenômenos sociais.

Para Durkheim, a primeira regra fundamental, relativa à observação dos fatos sociais, consiste em considerá-los como “coisas”. Somente assim, sendo separadas as concepções filosóficas e não subordinadas às noções biológicas e psicológicas, a Sociologia pode manipular, com a finalidade de estudo e análise, os fenômenos sociais.

Na concepção de Alberto Noé (2000), a educação, para Durkheim, expressa uma doutrina pedagógica, que se apóia na concepção do homem e sociedade. O processo educacional surge através da família, igreja, escola e comunidade.

Tendo como ponto de vista que o homem é um ser egoísta que necessita ser preparado para uma vida em sociedade. Esse processo de preparação é responsabilidade de instituições como a família, a igreja entre outras.

Para que pudéssemos ter harmonia social a sociedade determinaria uma divisão do trabalho social, entre homens e mulheres já que, para Durkheim, os indivíduos não possuíam as mesmas habilidades e aptidões. Para melhor compreender essa divisão criou os conceitos de solidariedade mecânica e solidariedade orgânica, que explicariam as formas de integração entre os indivíduos no trabalho elaborado em sociedades diferentes.

A solidariedade mecânica assemelha-se a sociedade primitiva, com sua forma mais rudimentar do trabalho, já a solidariedade orgânica tem uma identificação com a sociedade mais complexa, tendo em vista a sociedade industrializada com uma distribuição do trabalho mais intenso, um trabalho mais qualificado e com uma tendência maior para a individualidade.

Karl Marx (1818-1883), fundador do materialismo histórico, foi um filósofo social e economista alemão que contribuiu para o desenvolvimento da Sociologia, destacando as relações sociais entre classes detentora do poder e detentora da força produtiva.

Embora não tenha elaborado uma teoria específica da educação, a sua análise sobre a sociedade capitalista serviu de fonte para que outros autores estudassem o fenômeno educacional através de suas idéias. Marx fez uma análise profunda da sociedade nos seus aspectos sociais, políticos e econômicos do século XIX.

Karl Marx e seu amigo Engels analisaram a sociedade e identificaram que existia uma forte visão histórica da sociedade que era a história da luta de classes entre os que detêm os meios de produção. Analisaram também as idéias dos economistas clássicos, dentre eles Adam Smith, dos socialistas utópicos e de Hegel, construindo uma corrente filosófica que ficou conhecida como Marxismo.

O marxismo é uma teoria do socialismo e uma concepção completa do mundo, um sistema filosófico que se baseia no socialismo proletário de Marx. Portanto, através de suas teorias foi possível extrair como seria e como ele deveria imaginar que fosse a educação. Fazendo referência a escola na sociedade em que vivia Marx que todos os serviços e bens produzidos eram distribuídos de maneira desigual entre as classes sociais e o mesmo acontecia com a educação escolar. Existia uma educação intelectual que era destinada aos proprietários e uma educação de alienação que era destinada a classe trabalhadora. Reforçando todo um processo de dominação de uma classe detentora do poder sobre a classe trabalhadora.

Levando em consideração suas teorias ele pretendia criar uma sociedade idealizada onde as desigualdades dariam lugar à criação de uma sociedade baseada na igualdade e justiça social.

Sendo assim, defendia a existência de uma educação única para trabalhadores e burgueses compostas de conteúdos que desenvolvessem as aptidões do intelecto, tecnológicas e da educação física. Defendia também que a criança deveria experimentar o ensino tecnológico colocando-o em prática nas indústrias, levando em consideração a idade da criança e que tivesse um acompanhamento do Estado que seria o órgão interventor para controlar e garantir que o direito das crianças e dos adolescentes fossem assegurados. Com a visão que Marx deixou evidenciada sobre a educação é que ela seria para superação das dificuldades e não para reforçar essas desigualdades como presenciamos no nosso cotidiano.

As idéias da classe dominante são, em cada época, as idéias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é ao mesmo tempo sua força espiritual. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção espiritual. Na medida em que dominam todo âmbito de uma época histórica, é evidente que o façam em toda sua extensão e, conseqüentemente, entre outras coisas, dominem também como pensadores, como produtores de idéias: que regulem a produção e distribuição de idéias de seu tempo e que essas idéias sejam, por isso mesmo, as idéias dominantes da época. (Marx e Engels, 1965:14)

A ideologia segundo a concepção marxista, ela é um instrumento de dominação de classe porque a classe dominante faz com que suas idéias sejam de todos. Para isso eliminam-se as contradições entre força de produção, relações sociais e consciência, resultantes da divisão social do trabalho material e intelectual. Necessária à dominação de classe, a ideologia é ilusão, isto é, abstração e inversão da realidade e por isso “permanece sempre no plano imediato do aparecer social... o aparecer social é o modo de ser do social de ponta-cabeça. A aparência social não é algo falso e errado, mas é o modo como o processo social aparece para a consciência direta dos homens, isto significa que uma ideologia sempre possui uma base real só que essa base está de ponta-cabeça, é a aparência social”(p. 105).

Para Althusser, a classe dominante gera mecanismos de perpetuação ou de reprodução das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração. É onde entra o papel do Estado que, através de seus Aparelhos Repressores – ARE – (compreendendo instituições tais como: a religião, a escola, a família, o Direito, a política, o sindicato, a cultura, a informação), intervém ou pela repressão ou pela ideologia, tentando forçar a classe dominada a submeter-se às relações e condições de exploração.

Althusser retomando o seu conceito de ideologia, mas não mais sob o enfoque da problemática dos AIE e da reprodução que gira em torno de um uso específico do conceito, o de ideologia dominante.

Portanto, o aparelho escolar se representa como neutro e sendo assim, “... um meio desprovido de ideologia (...), em que os mestres, respeitosos da ‘consciência’ e da ‘liberdade’ das crianças que lhes são confiadas (com toda confiança) pelos ‘ pais’ (os quais são igualmente livres, isto é , proprietários dos filhos) os fazem aceder à liberdade, à moralidade e à responsabilidade de adultos pelo seu próprio exemplo, pelos conhecimentos, pela literatura e pelas suas virtudes ‘ libertadoras’” (BAUDELOT, Christian e ESTABLET, Roger: op.cit . , p. 222).

O aparelho escolar, é um instrumento de inculcação da ideologia da classe dominante à classe dominada, comete um ato de violência, mesmo que simbólica, a fim de que esse ato se realize. Essa violência simbólica ocorre por meio do aparelho escolar e, principalmente, na rede de ensino de primeiro grau oficial, onde a maioria dessas pessoas são advindas da classe proletária, que recebem informações, através dos seus livros didáticos, impregnados de ideologias dominantes como sendo fontes únicas e verdadeiras.

Portanto, a ação pedagógica desenvolvida na escola obriga os alunos a interiorizarem ensinamentos e princípios de maneira metódica, formando neles um hábito, que permanece, mesmo quando cessa essa ação pedagógica.

Dentro desse aparelho escolar, a rede de escolarização que mais interessa analisar, segundo o objetivo desta pesquisa, é a do ensino do primeiro grau, na sua série inicial, que constitui a Primeira Série do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através destas investigações de textos do livro didático Vida Nova (Contextualizando a escrita) utilizado na 1ª série do Ensino Fundamental da Rede Pública, torna-se evidente as hipóteses dos textos analisados que retratam a família de forma conservadora, demonstrando somente um modelo perfeito, único, não condizendo com a realidade dos alunos a que são destinados.

Verificou-se também que a escola vem conduzindo seus ensinamentos de forma alienada, descontextualizada e desrespeitosa, baseando-se num modelo autoritário e repressivo, atendendo aos anseios da classe dominante, cuja progressão do cidadão é dada de acordo com as vontades dessa classe, girando em torno da economia.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem** – São Paulo: Hucitec, 1990.
- BRAGANÇA, Angiolina & CARPANEDA, Isabella. **Vida Nova (contextualizando a escrita)**. São Paulo: FTD, 1998.
- BRANDÃO, Helena H. **Nagamine. Introdução à Análise do Discurso**. 8. ed. Campinas: UNICAMP, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia – 2. ed.rev. e ampl. (Coleção Primeiros Passos)**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- DEMO, Pedro, 1941 – **Ironias da educação: mudança e contos sobre mudança**. Rio de Janeiro: DPSA, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- NOSELLA, Maria de Lourdes Deiró. **As Belas Mentiras (a ideologia subjacente aos textos didáticos)**. 8. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1981.

ANEXO



O papai chegou em casa
anunciando a novidade:
“É pra ver, não pra pegar.
São peixinhos de verdade!”
A Natália, fascinada,
nem deu bola para o não.
Foi correndo até o aquário,
pois queria ver com a mão!

Cristina Porto



Lá da roda, que é gigante,
o Danilo só vê céu.
E a Laísa quer pipoca
pra andar no carrossel.
Tobogã, montanha-russa,
são mil fontes de emoções.
Tudo isso acontece
no parque de diversões.

Cristina Porto



Quando nina a Natália,
a mamãe muda seu jeito.
Fica calma e suave,
só amor sai do seu peito!

Cristina Porto



O irmão voa com a pipa
e Laísa com a fada,
que habita um de seus livros,
numa história encantada!

Cristina Porto




Quando a avó vai para a cozinha
fazer bala de café,
as crianças vão atrás
devagar, pé ante pé...
Pacientes, se comportam
como anjos lá do céu...
E embrulham, com capricho,
cada bala em seu papel.

Cristina Porto



Lá no sítio do avô Tonho,
há um mundo diferente.
As crianças se divertem
mais com bichos que com gente.
É a vaca Violeteira,
a galinha carijó,
patos, gansos e cavalos
e a cachorra, um xodó...

Cristina Porto

 **Chegou carta da vovó Nonata.** Ela mora com vovô Tonho num sítio um pouco afastado da cidade.

- Leia-a com a ajuda de seu professor.

Ponte Nova, 13 de setembro de 1999.



Queridos netinhos,

Como estão?

Eu e vovô estamos contando os dias para a chegada de vocês.

Aqui vão encontrar tantas novidades... A Mimosa deu cria; são nove barulhentos leitõezinhos. Mamam tanto que fico com pena da mãe, que não tem descanso. Lembraam do cavalinho que viram nascer? Pois é, cresceu tanto que dá até pra montar. As jabuticabeiras estão carregadinhas e as mangueiras, cheias de flor; este ano vai dar muita manga.

Vovô anda muito atarefado, preparando uma surpresa. Vocês vão gostar.

Fiz várias compotas de doces, daqueles especiais.

Pronto. Já deixei vocês com água na boca, curiosos e loucos para virem, não é?

Um beijinho meu e do vovô,

Vovó Nonata.

- Responda oralmente às perguntas do seu professor.

Colégio _____

Nome do Professor _____

Série que leciona: _____ Turma: _____ Data: _____ / _____ / _____

Questionário

1º) Você usa o livro didático como único recurso pedagógico?

Sim () Não () Às vezes ()

2º) Com que frequência você costuma levar para a sala de aula textos diferentes dos que estão nos livros didáticos adotados?

Semanalmente () Mensalmente ()
Bimensalmente () Outra ()

3º) Você costuma analisar os textos de leitura do livro didático utilizado?

Sim () Não () Às vezes ()

4º) Esses textos possuem alguma ideologia que predomina?

Sim () Não () Às vezes ()

5º) Que tipo de ideologia?

6º) A ideologia da classe dominante se faz presente nos livros didáticos?

Sim () Não () Às vezes ()

7º) Quais foram os mecanismos utilizados para a identificação dessa ideologia dominante?

8º) O professor como mediador do livro didático diminui ou reforça essa ideologia dominante?